



Perfil socioeconômico e produtivo dos feirantes da feira agroecológica do Eustáquio Gomes, Maceió-AL.

Socioeconomic and productive profile of the fairgrounds from agroecologic fair of Eustáquio Gomes, Maceió-AL

CASTRO, Wanderson da Silva¹; SILVA, João Manoel da²; LIMA, Conceição Maria Dias³; COSTA, Jakes Halan de Queiroz⁴

¹UFAL, wandinhocastro@hotmail.com; ² RENORBIO/UFAL, jm.agro@gmail.com; ³UNEAL/S. lpanema/AL, ceicadidas@yahoo.com; ⁴CECA/UFAL, jakes@ceca.ufal.br

Eixo temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: Os agricultores familiares são responsáveis por processos que envolvem desde a produção no campo à comercialização dos produtos agropecuários. As feiras são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, bem como de socialização, identidade regional e cultural e também de articulação política. Objetivou-se traçar o perfil socioeconômico e produtivo dos feirantes da feira itinerante do bairro do Eustáquio Gomes, em Maceió, a partir de observações de campo e entrevistas com roteiro semiestruturado, efetivadas em outubro de 2018. Os resultados apontam que cerca de 90% dos entrevistados estavam com idade inferior a 60 anos, cerca de 70% eram do gênero feminino, aproximadamente 90% dos feirantes são casados e, destes, 60% eram mulheres - que assumiam a cogestão das suas unidades produtivas e de suas famílias. A participação na feira agroecológica contribuía para incrementar a renda familiar, ofertar alimentos de qualidade, além da interação com os consumidores.

Palavras-chave: Agricultura familiar; agroecologia; comercialização.

Keywords: Family farming; agroecology; commercialization.

Introdução

A sociedade mundial e governos vêm evidenciando a importância da agricultura familiar. Dados da FAO (2014), sobre países desenvolvidos e em desenvolvimento, indicam que nove em cada dez empreendimentos rurais são administrados por famílias, produzindo 80% dos alimentos do mundo, mas também servindo de guardiões de cerca de 70% dos terrenos agrícolas.

O aparato fundamental para o estudo dos fenômenos agrícolas de uma forma mais integrada é o desenvolvido pela ecologia (ODUM, 1988), ciência que permite compreensão global dos fenômenos isolados, por meio dos conceitos de comunidades, ecossistemas e propriedades emergentes. Esses conceitos foram adaptados por Altieri (2002) e Gliessmann (2001), aos sistemas agrícolas para assim compreender a agroecologia. A produção de alimentos de base agroecológica protege o meio ambiente e a saúde da população (BRASIL, 2014) e seu consumo é viabilizado a partir da participação dos agricultores familiares em processos de comercialização, os mais variados e diversos, que envolvem consumidores,



produtores rurais e agentes de comercialização, dentre eles os feirantes. Agricultores familiares que, segundo Schneider e Cassol (2014), apresentam características como a enorme diversidade econômica e heterogeneidade social que observadas em sua forma de trabalho e na produção para autoconsumo e comercialização.

De acordo com Zanini e Santos (2017), os feirantes não só se comunicam com os fregueses, mas também entre si, de modo a estabelecer ajuda mútua, resolvendo necessidade de produtos, trocos e informações. As feiras, mais do que um espaço onde ocorre a comercialização de produtos, se configuram como espaços simbólicos de encontro, onde laços de confiança e amizade passam a ser concretizados entre feirantes e consumidores (PALM, 2013).

Em Maceió – Alagoas, diversas são as iniciativas observadas, ultimamente, em diversos bairros da capital alagoana, na direção do estabelecimento de feiras livres que contam com a participação de produtores rurais, com os perfis mais variados, dentre eles, os que trabalham com produtos orgânicos ou produtos de base agroecológica. Tais experiências vão se somando e ganhando espaço, ao longo do tempo tendo em vista a existência de consumidores que buscam produtos com tais características. Dada a importância das feiras, tanto para os agricultores quanto para os consumidores, a iniciativa do estudo cumpre seu papel social, econômico, político, cultural e acadêmico. Diante disso objetivou-se neste trabalho caracterizar o perfil socioeconômico e produtivo dos feirantes da feira agroecológica itinerante do bairro do Eustáquio Gomes, Município de Maceió – AL.

Metodologia

O trabalho em apreço corresponde a um estudo de caso sobre os feirantes da feira agroecológica itinerante do bairro Eustáquio Gomes, localizado na denominada parte alta da cidade de Maceió, envolvendo agricultores familiares, assentados em área de reforma agrária, do município de Joaquim Gomes, em Alagoas, que desempenham, também, o papel de feirantes.

O trabalho compreendeu, além de levantamento bibliográfico, ações de campo que contemplaram visitas a feira, observações de campo, contatos com feirantes, lideranças e consumidores na busca de dados para atender aos objetivos do trabalho.

Para a coleta de dados no campo, junto aos assentados/feirantes foi utilizada a entrevista, com roteiro semiestruturado (TRIVIÑOS, 2008), construído para a população em estudo, formada por todos os componentes do grupo da feira itinerante.



Foram entrevistados os 12 feirantes da referida feira agroecológica itinerante. O roteiro continha questões referentes ao feirante: Idade, gênero, estado civil (solteiro (a), casado (a) e/ou viúvo (a)), número de filhos, composição familiar, local de nascimento (município e estado), assentamento, benefício social, nível de escolaridade, grau de satisfação com a feira e sua estrutura. Os dados obtidos foram tabulados e os resultados expressos em porcentagem e apresentados graficamente.

Resultados e Discussão

A feira agroecológica itinerante teve início em 2014, com um grupo de 12 (doze) agricultores e agricultoras familiares, assentado(a)s nos projetos de assentamentos rurais Pedra Talada (25%), Fidel Castro (33%), Feliz Deserto (25%) e Pé de Serra (17%), localizados no município de Joaquim Gomes, em Alagoas. Assentamentos, que segundo Andrade, Moreira e Moura (2013), representam uma possibilidade de melhoria das condições de vidas de agricultores. Eles se organizaram com o objetivo de obter uma maior renda (CASSOL, 2013), liberdade econômica e, desde então, decidiram criar e participar de feiras em alguns bairros da capital alagoana, disponibilizando uma considerável diversidade de produtos agrícolas, de qualidade e livres de agrotóxicos. Ao longo do tempo os feirantes e consumidores têm participado de feiras, localizadas em alguns bairros da cidade de Maceió, tais como: Eustáquio Gomes, Sítio São Jorge, Jardim Royal e Praça da Faculdade – Prado, com uma frequência de participação quinzenal.

A feira itinerante do bairro do Eustáquio Gomes, possui uma infraestrutura frágil, pois, não possui nenhum banheiro na área destinada, onde a feira é exercida. Os feirantes, são favorecidos por alguns residentes locais, assim, os feirantes utilizam os banheiros dos habitantes próximos. As barracas possuem uma estrutura de madeira com uma cobertura de lona. alimentação dos feirantes ocorre na maioria das vezes nos próprios caminhões que transportam os produtos, onde também eles dormem e descansam. A Prefeitura Municipal de Maceió não favorece a feira com fornecimento de água e nem com energia. A energia é utilizada em forma de gambiarras. A higienização do espaço é feita pelos próprios feirantes e seus respectivos familiares.

Na feira são ofertados os seguintes produtos: maracujá, banana, mamão, macaxeira, feijão verde, cebola, caju, coco, jaca, abacaxi, pimentão, pimenta, tomate, alface, limão, goiaba, inhame, graviola, farinha de mandioca, batata doce, peixe, melancia, coentro, pitomba, cará, acerola, milho, tapioca, doces (leite, banana e mamão com coco) e bolos (macaxeira, milho e massa puba). São produtos oriundos das unidades produtivas dos feirantes, consoante a época do ano.

Os entrevistados nasceram no município de Joaquim Gomes. Dados sobre a faixa etária dos entrevistados revelam que 91,6% dos feirantes tinham a idade inferior a 60 anos. Vale ressaltar que a faixa etária de 20 - 29 anos, foi representada por 8,3% e que não houve entrevistados com menos de 20 anos e com idade acima de 70



anos de idade. Cabe ressaltar que os feirantes (gênero masculino) desenvolvem atividades, tais como: agricultor, gestor da produção agrícola, cogestor da unidade familiar, marido e pai, entre outras. As feirantes (gênero feminino), além de tal papel, assumem atividades, tais como: agricultora, gestora da produção agrícola, cogestora da unidade familiar, dona de casa, esposa e mãe.

Cerca de 90% dos entrevistados são casados e aproximadamente 70% tinham filhos. Todos os entrevistados recebiam algum tipo de benefício via programas sociais tais como o Bolsa Família e Programa do Leite. Segundo Campello e Neri (2013), o desenvolvimento social é resultado de uma atuação deliberada e determinante do Estado, garantindo o acesso a serviços de qualidade que auxiliam na materialização de direitos sociais e que as oportunidades sejam desfrutadas, permitindo que as famílias construam uma caminhada de autonomia e cidadania.

Aproximadamente 80% dos feirantes não possuem o primeiro grau completo e destes, 70% eram do gênero feminino e 30% do gênero masculino. É importante reter que maiores níveis de escolaridade permitem aos produtores maior possibilidade de ampliar seus conhecimentos e capacidade de gestão a favor da comercialização dos seus produtos (SOUSA FILHO; BONFIM, 2013). Também é fundamental não esquecer que o nível de escolaridade da maioria dos feirantes/agricultores tem relação com uma base familiar de baixo nível de escolaridade, aliada as condições econômicas: muitos falaram não terem tido a oportunidade de estudar quando jovens e de terem de ajudar no trabalho com a terra, ou ainda, deve-se ao fato de a feira não ser uma atividade que exija alto padrão de escolaridade, e sim uma alternativa de renda à pessoas que, também, pouco estudaram (GOMES et al., 2013).

Em relação a satisfação dos feirantes com a feira agroecológica foi constatado que 17% avaliam como péssima, 33% avaliam como ruim e 50% como regular. A insatisfação dos feirantes com a feira se explica pela ausência de banheiros, água, energia elétrica e segurança pública. A estrutura física do local era completamente precária, o piso do local das barracas era de terra batida, denotando que a assistência e/ou incentivo governamental inexistia na localidade pública. A comercialização da produção agrícola dos assentados na feira agroecológica do bairro Eustáquio Gomes, Maceió - AL, contribui para o desenvolvimento econômico das famílias, como também proporcionam o bem-estar das mesmas.

Conclusões

A feira agroecológica itinerante do bairro do Eustáquio Gomes, é composta, em maioria, por mulheres de meia idade, casadas, com um nível de escolaridade baixo, ou seja, primeiro grau incompleto, que diariamente, desenvolviam atividades agrícolas e não agrícolas. Possuem caráter familiar e são, por vezes, o único meio para obtenção do sustento ou complemento da renda para os feirantes, via comercialização majoritária de vegetais frescos. Contudo, constatam-se carências



na infraestrutura do local, denotando a falta de apoio do poder público, comprometendo a oferta de alimentos acessíveis e de qualidade para a população.

Agradecimentos

À todos os agricultores e agricultoras, agroecólogos, feirantes itinerantes, que contribuíram para a construção deste trabalho.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002. 592 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2014.

CAMPELLO, Tereza; NERI, Marcelo Côrtes (Orgs). **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília, Ipea, 2013.

CASSOL, A. P. **Redes agroalimentares alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança**. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFRGS, Porto Alegre, 2013.

FAO – Food And Agriculture Organization Of The United Nations. **Family farming is part of the solution to the hunger problem**. Disponível em: <[http://www.fao.org/zhc/detail-events /en/c/270855/](http://www.fao.org/zhc/detail-events/en/c/270855/)> Acesso em: 20 dez 2014.

GLIESSMANN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 658 p.

GOMES, A. F. et al. Perfil socioeconômico de mulheres feirantes: um estudo no interior baiano. In: IV Encontro de Administração Política. 4. **Anais**. Salvador: EAP, 2013.

PALM, J. L. **Agroindústrias familiares e feira livre dos produtores rurais de Teutônia-RS (1985-2011): estruturação de alternativas de mercantilização da agricultura familiar em meio ao predomínio da integração a grandes agroindústrias**. In: CONTERATO, M. A. et al (Orgs). Mercados e agricultura familiar: interfaces, conexões e conflitos. Porto Alegre, Via Sapiens, 2013.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 438 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SOUSA FILHO, H. M. S.; BONFIM, R. M. **Oportunidades e desafios para a inserção de pequenos produtores em mercados modernos.** In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). *A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: ganhar tempo é possível?* Brasília: CGEE, cap. 3, p. 71-100, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. 17. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANINI, M. C. C.; SANTOS, M. O. **Feiras, feirinhas e feirões: a “economia dos centavos” em foco.** São Leopoldo, Oikos, 2017.